

A PROBLEMÁTICA DA SEMIARIDEZ NO SERTÃO PARAIBANO

Daniela de Matos Ferreira⁽¹⁾; Lucas Reinaldo de Oliveira⁽²⁾; Suélliton Alves da Silva⁽³⁾

(1)Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Graduando em Engenharia Ambiental. danielamatosufpb@gmail.com; (2)Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Graduando em Engenharia Ambiental. lucas.lro1000@gmail.com; (3)Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Graduando em Engenharia Ambiental. suelliton45@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Sertão paraibano é uma das quatro mesorregiões do Estado da Paraíba, sendo formada por 83 municípios que juntos constituem sete microrregiões, possui uma população de 829.195 habitantes e área de 23.538,8 m². Seus limites são a leste com a Serra da Borborema ao oeste com o Estado do Ceará, ao sul com Estado de Pernambuco (Serra de Teixeira), ao norte divisa com o Estado do Rio Grande do Norte. (IBGE, 1992).

A semiaridez do sertão paraibano é resultante de fenômenos naturais como El Niño sendo intensificado pela ação antrópica e pela ocorrência de periódicas seca, provocando a exploração mais acentuada dos recursos naturais, principalmente por famílias com menor poder aquisitivo, mais suscetíveis a esse tipo de efeitos naturais.

Durante os anos de 1991/2012, o Sertão da Paraíba foi à região com maior incidência de estiagens e secas do Estado. Dos 83 municípios que compreendem a mesorregião do sertão paraibano, as cidades de Areias de Baraúna, Bernardino Batista, Brejo dos Santos, Cacimbas, Cajazeirinhas, Mãe D'Água, Quixaba, Riacho dos Cavalos, São Bento e Uiraúna foram os que registraram maior número de ocorrências de estiagem e seca do estado no período.

A seca no semiárido da Paraíba vem sendo responsável por diversas dificuldades dentre essas: econômicas, ambientais e sociais, ocasionando a essa região problemas sob tudo no abastecimento da população da maioria dos municípios. Com isso os níveis dos reservatórios se apresentam com baixa capacidade hídrica e/ou totalmente secos o que compromete a qualidade da água tornando-a imprópria para o consumo humano principalmente. A escassez hídrica também dificulta o desenvolvimento da agricultura e da pecuária. Por ser uma atividade que necessita de

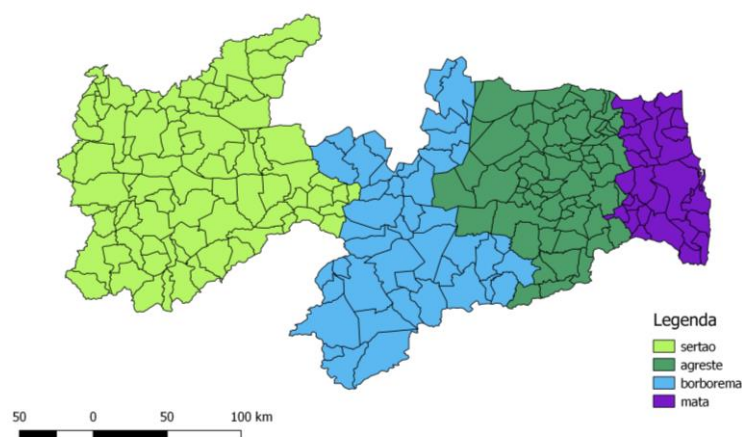
grandes quantidades de água, a atividade agrícola durante os períodos de secas e/ou estiagens tem uma redução considerável nos seus.

Desta forma, a mesorregião do sertão da Paraíba está sempre dependente de ações governamentais e políticas públicas assistencialistas tais como: Construções de cisternas, açudes e barragens, abastecimento coletivo “distribuição de água” através de carros-pipa em épocas de estiagem (situações de emergência); incentivo público à agricultura adaptada ao clima e solo da região, com sistemas de irrigação. Diante do exposto, este trabalho busca descrever de forma breve, a problemática da seca e/ou estiagem na mesorregião do sertão paraibano como também, apontar algumas medidas para minimizar os efeitos adversos da seca, no âmbito social, econômico e ambiental.

METODOLOGIA

A Paraíba é uma Unidade Federal brasileira (Estado), localizada na Região Nordeste, seus limites territoriais são: a leste oceano Atlântico, ao oeste com o Estado do Ceará, ao norte com o Estado do Rio Grande do Norte e ao sul com o Estado de Pernambuco. Sua área territorial é de 56.468,435 km². De acordo com o Censo 2010, sua população era de 3.766.528 habitantes com estimativa para 2017 de 4.025.558 habitantes. Com 223 municípios a Paraíba está dividida em quatro mesorregiões, a saber: Zona da Mata, Agreste, Borborema e Sertão (figura 1) O sertão paraibano é o objeto de análise desse estudo. O método adotado consiste em levantamento bibliográfico como consulta em livros, artigos científicos e sites que abordam a problemática da seca e/ou estiagem nessa região como objeto de estudo.

Figura 1: Mesorregiões da Paraíba



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A localização geográfica do Nordeste brasileiro, ao extremo leste da América do Sul, influência em suas condições climáticas, lhe conferindo características específicas dos semiáridos de todo o mundo, as chuvas nessa região apresentam enorme variabilidade espacial e temporal. Grande parte do interior dessa região é caracterizada pela ocorrência de períodos secos e/ou estiagem que associado às altas temperaturas e o processo de evaporação e/ou evapotranspiração contribuem para intensidade e duração dos efeitos da seca nessa região atingindo significativamente as culturas de subsistência.

De acordo com Azevedo e Silva (1994) cerca de 80% da área territorial do Estado da Paraíba está inserida no semiárido nordestino, isso faz com que, a falta d'água em decorrência das secas, seja um dos sérios problemas do estado. Além disso, a mesma pode afetar potencialmente a economia do estado que é na sua maioria, baseada na agricultura e pecuária (RODRIGUEZ, 2000).

O Polígono das secas apresenta índices pluviométricos em média estão entre 270 e 850 mm com regime marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço. O semiárido paraibano está entre os polígonos de secas com maior extensão territorial e um dos mais habitados do Nordeste brasileiro proporcional área e ao número de habitantes do estado, sendo assim, o lugar com maior susceptibilidade a ocorrência de secas.

Nesse sentido, o governo federal buscou dotar o semiárido com maiores medidas de prevenção hídrica frente às secas e estiagens com construção de açudes (barragens) nos leitos dos rios e outros cursos d'água com objetivo é aumentar a capacidade hídrica da região com armazenando das águas em período chuvoso.

Mesmo tendo grandes experiências sobre a seca pautada em uma serie de estudos voltados para o conhecimento do semiárido brasileiro, esses órgãos tiveram como principais atividades realizadas a construção de açudes e perfuração de poços artesianos. Além destas, cabe destacar o incentivo à agricultura irrigada.

Ao longo do tempo foram criados centros de pesquisa voltados para o desenvolvimento de projetos em relação à demanda hídrica do semiárido. Uma grande medida realizada e de grande significância foi a da ASA (Articulação no semiárido), com a junção de organizações governamentais e entidades não governamentais como: igrejas e movimentos sociais. Essa parceria deu origem ao Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semiárido,



no qual gerou a construção de 1 milhão de cisternas rurais PIMC. Garantindo a integração de um milhão de famílias a equipamentos para captação e armazenamento de água para consumo próprio.

CONCLUSÃO

A seca por si só é um fator que ocorre independente da ação do homem interferindo no meio, mas que pode ser intensificada por diversos fatores, como a localização geográfica de uma região, polígono das secas entre outros. Esses fatores se fazem presentes no sertão paraibano, sabendo-se que ela se localiza no semiárido nordestino e por a mesma se destacar entre todos os polígonos da seca. Devido a isso faz-se necessário a intervenção do governo com medidas remediadoras sobre essa problemática, como a construção de cisternas e perfuração de poços. Essas medidas não se fazem suficientes, pois esses órgãos deveriam investir em pesquisas para o desenvolvimento de novas medidas, para amenizar cada vez mais essa situação, para isso a população deve realizar o seu papel de cobrar esses órgãos para que as questões reais sobre essa problemática sejam amenizadas deixando as questões “econômicas” em segundo plano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, PV de, and V. P. R. Silva. **Índice de seca para a microrregião do agreste da Borborema, no Estado da Paraíba.** Revista Brasileira de Meteorologia 9.1 (1994): 66-72.

IBGE. **Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas.** Rio de Janeiro. 1992.

MEDEIROS, L. R. A. et al. **DESERTIFICAÇÃO NA PARAÍBA DIAGNÓSTICO E PERSPECTIVAS.** Revista Verde (Mossoró – RN – Brasil) v.7, n.1, p. 239 - 248 janeiro / marco de 2012.

RAMALHO, M. F. J. L. **A fragilidade ambiental do Nordeste brasileiro: o clima semiárido e as imprevisões das grandes estiagens.** Sociedade e Território, Natal, v. 25, nº 2, EDIÇÃO ESPECIAL, p. 104-115, jul./dez. 2013.

REBOITA, M. S. et al. **CAUSAS DA SEMI-ARIDEZ DO SERTÃO NORDESTINO.** Revista Brasileira de Climatologia. Ano 12 – Vol. 19 – JUL/DEZ 2016.



SILVA, R. M. A. **Entre o Combate à Seca e a Convivência com o Semi-Árido: políticas públicas e transição paradigmática.** Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 38, nº 3, jul-set. 2007.

SOUSA, R. F.; FERNANDES, M. F.; BARBOSA, M. P. **VULNERABILIDADES, SEMI-ARIDEZ E DESERTIFICAÇÃO: cenários de riscos no Cariri Paraibano.** OKARA: Geografia em debate, v.2, n.2, p. 190-202, 2008.



(83) 3322.3222
contato@aguanosemiarido.com.br
www.aguanosemiarido.com.br